



O
MAIS
ENTERNE-
CEDOR
DRAMA
DE
AMOR

A morte duma pequena
Chamada Maria Helena
Deu ao povo que falar
O moço que a seduziu
Burlou-a e depois fugiu
E foi com outra casar

Foi José do Nascimento
Com promessas de casamento
E juras de falso amor
Trazia a moça iludida
A pensar em nova vida
E assim lhe diz o traidor

Helena vou-te contar
O que se está a passar
Agora na minha vida
Do meu patrão eu perdi
Cinco contos que recebi
Trago a ideia perdida

Ouro e dinheiro que tinha
A pobre rapariguinha
Logo ao namoro entregou
Confiante e sem saber
O que vinha acontecer
Os seus desgostos passou

Mais tarde compreendeu
Quando dele recebeu
Uma carta que dizia
Helena estou em Lisboa
Não faças coisas à toa
Vou para aí qualquer dia

Forte dor grande paixão
Trazia em seu coração
Por ele ser desprezada
Esta linda serviçal
De Areosa natural
Pelo namoro enganada

Com os olhos rasos d'água
Contou toda a sua mágoa
Aos patrões um certo dia
Mas só passado dois meses
Souberam de tais reveses
Já nada adiantaria

Mesmo assim apresentaram
Uma queixa e tentaram
Prender esse desgraçado
Tudo isso já foi tarde
Esse garoto e covarde
Com outra tinha casado

Que tristeza que loucura
Recordar com amargura
O que tudo descobriu
Pois no seu ventre gerava
O fruto de quem amava
Forte desgosto sentiu

Traída no seu amor
Não resistiu a tal dor
O seu pobre coração
Uma manhã no seu quarto
Rasgou assim o retrato
Desse garoto e vilão

Com a ideia perdida
Resolveu pôr termo à vida
Na mais breve ocasião
Num domingo manhã cedo
Saiu de casa sem medo
Perdida de coação

Ninguém lhe pôde valer
Desviara foi morrer
Pelo comboio trucidada
O que triste e cruel sorte
Escolheu tão negra morte
Pobre Helena abandonada

Partiu para a eternidade
Deixando muita saudade
A família e muita gente
Enquanto está na prisão
Esse patife e burlão
Só remorsos ali sente

A este drama tão triste
Se alguma gente resiste
Não pensem em censurar
Por que sempre ouvi dizer
Que nos pode acontecer
Quando cuspirmos p'ró ar

Autor OILEDA

A ABANDONADA

TRISTE FIM DE DUAS IRMÃS

Foi numa noite de inverno
O céu parecia o inferno
Vento, chuva e trovoadas
Duas vidas se finaram
Os lobos as devoraram
Deixando roupas e ossadas

Numa aldeia transmontana
Viviam numa cabana
Duas filhas, pai e mãe
Sempre em paz ali viveram
E as jovens assim cresceram
Para a tentação d'alguém

Foi num dia de mercado
Que ao vê-las lado a lado
Dois moços logo as seguiram
Pensaram numa cilada
E já longe, fora da estrada
Ao caminho lhes saíram

Os dois muito embaçados
Com os seus rostos tapados
Os gritos delas abafaram
Perderam logo os sentidos
E assim esses bandidos
Ali das duas abusaram

Deixaram-nas ali à sorte
P'ra terem horrível morte
Nessa noite tão ruim
Pelos lobos devoradas
Essas irmãs tão amadas
Tiveram seu triste fim

Por coincidência tal
Apareceu nesse local
Uma boina que um comprou
Foi logo reconhecida
Por quem a tinha vendida
E os agentes informou

Com toda a sua perícia
A nossa boa polícia
Em prendê-los não tardou
Um era um foragido
Já há muito perseguido
Por roubos que praticou

O outro era primo delas
Foi que informou que as donzelas
Tinham depois de passar
Encobertos por um muro
Quase noite muito escuro
Quando as foram assaltar.

Elas ainda resistiram
Mas abafadas caíram
Sem ninguém lhes acudir
E assim foram as vontades
Saciadas por covardes
Que trataram de fugir

Com muita astúcia e manha
Um deles fugiu p'ra Espanha
Mas foi ali localizado
Sem ter documentação
Veio de baixo de prisão
Pois cá é que vai ser julgado

Pai e mãe que muito choram
Na casinha onde moram
Que até doidos nos parece
Foi uma morte horrorosa
Da Deolinda e da Rosa
Que no lugar não esquece

AS DUAS ORFÃS

Há doze anos vivia
Sempre em paz e harmonia
Um modesto e bom casal
Com duas filhas seu bem
Encanto do pai e mãe
Muito lindas por sinal

Esse bondoso marido
Muito sério e conhecido
Forte desgosto sofreu
Sua esposa a quem amava
Um dia o atraícoava
Vais ouvir o que se deu

Ela Maria das Dores
Tinha tido seus amores
C'um rapaz quando solteiro
Por ele se apaixonou
Mas um dia ele embarcou
Para uma terra estrangeira

Passado tempo porém
Casou, e foi boa mãe
Esquecendo, tal paixão
Por destino ou ironia
Anos largos e um dia
Houve a sua tentação

Pois d'América foi chegado
José que foi namorado
Para o fazer traiçoeira
Um recado lhe mandou
Num hotel a esperou
Falando desta maneira

Esqueceste o nosso amor
Trabalhei com tanto ardor
P'ra sermos felizes um dia
E logo à minha chegada
Soube que eras casada
E que tanto te amava e queria

Serei um homem perdido
Se não deixares teu marido
Comigo tens de viver
As tuas filhas que importa
O passado é letra morta
Tudo se há-de resolver

Não receies, não tenhas medo
Tudo isto em segredo
Faz-se já e sem demora
Serás minha e eu sou teu
Fracá mãe logo esqueceu
As filhinhas nessa hora

Desde esse dia fatal
Nunca mais houve sinal
De alegria em sua casinha
Os dias tristes passavam
As meninas que só choravam
Pedindo ao pai a mãezinha

Mergulhado em sua dor
O pai com o seu amor
As filhinhas entretia
A mãezinha não vai ser má
Já vem p'ra casa amanhã
Com que mágoa lhes dizia

Um dia veio a saber
Onde o amante e a mulher
Tinham casa alugada
Com sua ideia perdida
Pensou em tirar-lhe a vida
Não se importando com nada

E num dia muito triste
Escondeu-se e não resistiu
Num sítio p'rá ver passar
Com o amante a seu lado
Pobre homem tão traseucado
Acabou por a matar

Mas o amante depois
Numa luta entre os dois
Tinha chorado muito
E esse pobre marido
No peito foi atingido
E assim caiu mortalmente

E agora as orfãzinhas
Muito choram coitadinhas
O que triste e cruel sorte
Lembrando a todo o instante
Que por causa dum tratante
Seus pais encontraram a morte

Este drama verdadeiro
Que sirva de pioneiro
A toda a mulher de bem
Pois digo e é verdade
Havendo seriedade
É lindo o nome de mãe



Espera Traiçoeira

Seria breve o noivado
Da Rosa e seu amado
Surgiu porém o pior
Cepta noite ao regressar
Depois de vir de namorar
Sai-lhe ao caminho um traidor

O dinheiro ou a vida
Diz-lhe o patife em seguida
Nessa noite tão escura
Viu-se o pobre despejado
Pois estava desarmado
Para sua amargura

Munido duma navalha
O bandido esse canalha
A vida no moço tirou
E depois sem recear
Foi a vítima colocar
Onde alguém o encontrou

Foi na bermã da estrada
Essa vilãma encontrada
Sem qualquer sinal de vida
E a família ao saber
Só pedem para prender
Esse bandido em seguida

Foi um infame um selvagem
Dotado duma coragem
De verdadeiro terrorista
Se alguém agora é ladrão
É malandro de profissão
Há muito trabalho em vista

Quem havia de dizer
O que vinha acontecer
A esse pobre rapaz
Lá longe no estrangeiro
Foi ganhar algum dinheiro
Para poder viver em paz

A tanto tanto emigrante
Que pensam a todo instante
Na sua pátria tão querida
Como esto no seu labor
Pensava no seu amor
E tão novo deixou a vida

É bom que agora o bandido
Que anda ainda fugido
Pague caro esta traição
O crime a ninguém compensa
E por isso a recompensa
É viver numa prisão

Chegado à pouca de França
Trazia consigo a esperança
Da família ajudar
Rapaz sério e honrado
Por todos muito estimado
Pois sabia respeitar

Casou em qualquer momento
Era esse o pensamento
Que na sua mente trazia
E sua futura esposa
Era a linda Maria Rosa
Com quem sempre se escrevia

PSICOLOGIA E SEXUALIDADE

- Amor e Felicidade no Casamento por Fritz Kahn / 550 páginas, com gravuras — 160\$00
- A Nossa Vida Sexual por Fritz Kahn / 344 páginas / com 43 gravuras — 140\$00
- Pequeno Dicionário de Educação Sexual por Jean Charles / 224 páginas / 40\$00
- Amor e Vida Conjugal pelo Dr. Kenneth C. Hutchin / 274 páginas / 70\$00
- Quando Quer o Seu Filho? por Dr. Gregson S. Howell M. D. 129 páginas / 40\$00
- Como Ajudar seu Marido a ter Sucesso na Vida Social e nos Negócios por Mrs Dale Carnegie / 250 páginas / 70\$00
- Freud e o Problema Sexual por J. G. Nereya / 184 páginas / 60\$00
- A Vida Sexual da Mulher no Casamento por Dr. Gregson S. Howell, M. D. 262 páginas / 70\$00
- As Relações Sexuais no Casamento por G. Lombard Kelly, M. D. 164 páginas / 50\$00
- Vou Ser Mãe por Jacqueline Dana / 320 páginas com gravuras / 95\$00

Tip. Colégio dos Orfãos — Porto

Faça os seus pedidos a: R. C. Fernandes — Rua dos Bragas, 140 — Telefone 28239 — PORTO
Envie junto ao pedido notas de 20.00, 50.00 e 100.00, ou selos fiscais de 1.00, 2.50 e 5.00 — Não envie à cobrança